

Eficácia da alantoína e do óxido de zinco (Alantol®) na cicatrização de feridas em equinos

Marco Augusto Giannoccaro da SILVA¹, Paulo Alécio CANOLA, Ana Paula Coelho RIBEIRO, Cinthian Cássia MENDONÇA, Taís TRENTO, Aline Beatriz SCHMIDT

¹ Autor para correspondência:
marcogiannoccaro@ufr.edu.br
Escola de Medicina Veterinária e
Zootecnia da Universidade Federal do
Tocantins

Os ferimentos de pele representam uma das mais frequentes ocorrências na clínica de equinos e embora tenham geralmente prognóstico favorável, possuem um potencial significativo quanto a decorrências indesejáveis, tornando o processo de cicatrização lento e complicado. Com o presente estudo objetivou-se avaliar a eficácia do uso de uma pomada comercial como promotora da cicatrização de feridas cutâneas induzidas em equinos. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética CEUA/UFT nº23101.000845/2014-76. Utilizou-se cinco éguas da raça Quarto-de-Milha que foram avaliadas clinicamente antes do início do experimento, pesadas, desverminadas e receberam tratamento carrapaticida. Realizou-se tricotomia ampla em ambos os lados da garupa, tranquilização com acepromazina 1% na dose de 0,05 mg/kg pela via intravenosa e anestesia local infiltrativa com 6mL de solução de lidocaína a 2% com vasoconstrictor. Para a confecção das feridas cirúrgicas utilizou-se um molde de 5cm², para a incisão de pele um bisturi e para a divulsão do tecido subcutâneo e retirada do fragmento de pele, tesoura metzenbaum romba. Por sorteio, um lado foi selecionado como tratado e o outro como controle. Nos primeiros 14 dias, realizou-se curativo duas vezes ao dia, sendo, os dois lados igualmente lavados com água e detergente neutro e, apenas o lado tratado foi seco com gaze estéril e recebeu a aplicação da pomada. Ato contínuo, procederam-se com os curativos apenas uma vez ao dia até completar 42 dias. As avaliações foram realizadas no 1o, 3o, 7o, 14o, 21o, 28o, 35o e 42o dias de pós-operatório e envolveram: análises macroscópicas com observação de sensibilidade dolorosa à palpação digital ao redor da ferida, presença de tecido de granulação, secreções, crostas, hemorragia e edema (estimados em graus de 0 a 3, onde 0 indicava a ausência dos parâmetros avaliados; 1 a ocorrência em até 30% da lesão, 2 a ocorrência em 30% a 60% e, 3 a ocorrência em 60% a 100%); delineamento das feridas em plástico transparente com caneta de retroprojektor e posterior análise pelo programa computacional ImageJ, para obtenção da área de cada lesão no decorrer da evolução cicatricial; biópsias da borda das lesões para histopatologia, onde se sorteava apenas um animal por coleta, objetivando evitar a reagudização do processo inflamatório e possível interferência no processo cicatricial. Os valores das áreas das feridas bem como os de contração foram submetidos à análise pelo Teste t pareado, com nível de significância de 5%. Os parâmetros clínicos mensurados por escores foram analisados pelo teste não paramétrico Wilcoxon Signed Rank Test. Macroscopicamente, notou-se que o lado tratado apresentou menor edema, com superfície mais lisa e com menos crostas secas do que o lado controle, devido provavelmente à ação epitelizante da alantoína e a atividade adstringente do óxido de zinco. Histologicamente, nos dias 1 e 3 detectou-se infiltrado inflamatório neutrofílico com presença de macrófagos, edema e necrose tanto no lado tratado quanto no controle. Entretanto, no lado tratado o infiltrado inflamatório era de menor intensidade. Aos 21 dias, ambos os lados apresentavam espessamento da epiderme, proliferação e neovascularização intensa, porém, o lado controle ainda apresentava áreas de edema e com infiltrado inflamatório, caracterizando atraso na cicatrização. Nesse mesmo período, verificou-se a formação de tecido de granulação em ambos os lados, sendo que o lado controle apresentou maior grau de granulação. Em relação à área da ferida, não foi observado diferença estatística entre os lados, porém, a partir do 14º dia evidenciou-se maior contração no lado tratado, o que clinicamente permite inferir que o uso da pomada promoveu um período cicatricial mais reduzido o que possibilita o retorno do animal mais rapidamente às suas atividades. Concluiu-se que a utilização da pomada é benéfica na promoção da cicatrização de feridas induzidas em equinos e que reduz o tempo de recuperação dos animais.

PALAVRAS-CHAVE

cavalo, granulação, histopatologia.